

MÉTODOS DE ENSINO DE ESPORTES COLETIVOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BAGÉ

METHODS OF TEACHING COLLECTIVE SPORTS IN BAGÉ MUNICIPAL SCHOOLS

Lucas do Pinho Guarienti¹, Luiz Fernando Framil Fernandes²

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física- Bacharelado da Urcamp, Licenciado em Educação Física

²Prof^a Dr.

RESUMO

O presente estudo aborda o tema Métodos de ensino de esportes coletivos nas escolas de ensino fundamental, anos finais, O objetivo geral desta pesquisa é compreender as metodologias utilizadas pelos professores da rede municipal de Bagé- RS no ensino dos esportes coletivos. Especificamente, objetiva-se, verificar o que os professores entendem como relevante para seus alunos no ensino de esportes coletivos em suas aulas. Compreender em quais metodologias se encaixam os métodos utilizados pelos professores de Educação Física no ensino de esportes coletivos. O método de pesquisa utilizado foi o descritivo com abordagem indutiva. O instrumento de pesquisa utilizado foi de entrevista semiestruturada, com perguntas abertas e observação não participante de aulas. Para análise dos resultados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, elas geraram (Categorias e subcategorias), Como resultados, embora existam diversos métodos a serem explorados, verificou-se a utilização dos métodos tradicionais como principal método de ensino no ensino de esportes coletivos nas escolas municipais de Bagé-RS. té 3000 caracteres, com espaçamento simples, justificado.

Palavras-chave: Educação Física; metodologias; ensino.

ABSTRACT

The present study deals with the theme of collective sports teaching methods in elementary schools, final years. The general objective of this research is to understand the methodologies used by teachers of the municipal network of Bagé-RS in the teaching of collective sports. Specifically, it aims to verify what teachers understand as relevant to their students in teaching collective sports in their classes. Understand in which methodologies fit the methods used by Physical Education teachers in the teaching of collective sports. The research method used was the descriptive one with an inductive approach. The research instrument used was a semi-structured interview, with open questions and non-participant observation of classes. As results, although there are several methods to be explored, it was verified the use of traditional methods as the main teaching method in the teaching of collective sports in the municipal schools of Bagé-RS.

Keywords: Physical education methodologies; teaching.

INTRODUÇÃO

Segundo De rose Jr (2009) a riqueza do esporte está, entre outros aspectos, intensamente presente na sua diversidade de significados podendo, entre outras funções, atuar como facilitador na busca da melhor qualidade de vida do ser humano, em todos os segmentos da sociedade. No entanto é preciso cuidado com um assunto tão importante, considerando o enorme fenômeno cultural que é o esporte em nossa sociedade.

Segundo Paes e Oliveira (2004) o estudo sobre as metodologias de ensino dos esportes coletivos tem tido um aumento considerável e os assuntos a serem debatidos são grandes. Conforme Coutinho e Silva (2009) o ensino tradicional de ensino foi exclusivo durante muitos anos, sendo o ensino fracionado em partes de cada esporte, iniciando pela aprendizagem dos fragmentos, seguindo para a aprendizagem da união destas partes até chegar ao jogo propriamente dito.

A partir de estudos como o de Scaglia et al (2013) que defendem o uso do jogo como ferramenta no ensino dos esportes coletivos, em detrimento às práticas que descontextualizam as ações de jogo.

No ensino dos diferentes jogos esportivos coletivos o problema já começa por não ser uma prática recorrente a sistematização de currículos (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009). E quando feito é baseado na simplificação e descontextualização das partes do jogo: fundamentos, gestos técnicos, táticas (como sinônimo de sistema/esquema de jogo) e condicionantes físico-motoras. Nessa lógica, se espera que ao aprender (especializar) as partes o jogador transfira as ações condicionadas para o jogo contextual.

Partindo desta análise, o estudo tem como objetivo compreender as metodologias de ensino de esportes coletivos nas escolas municipais de Bagé, analisar o que os professores entendem como relevante para o ensino de seus alunos a partir destas práticas no ensino dos esportes coletivos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Delineamento do estudo

Na concepção de Gil (1999), “[...]a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever as características de certa população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas na coleta de dados.” (RAUPP, MAURY, 2003). Sendo assim o estudo é descritivo do ponto de vista dos objetivos por que objetivou descrever as características de certa população e envolve técnicas de coleta de dados padronizadas.

No raciocínio indutivo, a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta. As constatações particulares levam à elaboração de generalizações. (PRODANOV e FREITAS, 2009). Sendo assim o método utilizado foi o indutivo.

Sujeitos do estudo

“Malhotra (2006) conceitua pesquisa qualitativa como baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema.” Chaer, Diniz e Ribeiro (2012). Sendo assim, os participantes do estudo foram os professores de Educação Física das três maiores escolas dos anos finais do ensino fundamental da rede municipal da cidade de Bagé.

Coleta de dados

Foi utilizada a entrevista semiestruturada. “As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o

assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades com ele. Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados.” (BONI e QUARESMA, 2005).

Também foi feita uma observação direta não participante. Na observação não participante o pesquisador presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz o papel de espectador. (MARCONI e LAKATOS, 2007)

Local e Período de Realização da Pesquisa

A pesquisa foi realizada nas escolas dos professores entrevistados, o período de realização da pesquisa foi entre agosto e outubro de 2017.

Instrumentos Utilizados na Coleta de Dados

Observação direta não participante e entrevista aberta semiestruturada.

Procedimentos de Coleta de Dados

Denzin e Lincoln (2006) falam “[...] que o pesquisador qualitativo acredita que tem melhor condição de se aproximar da perspectiva do ator por meio da entrevista e da observação direta. “

O procedimento utilizado foi a entrevista aberta semiestruturada de forma transcrita fazendo com que os professores expliquem como funcionam suas aulas, falando também o por que acreditam e realizam as aulas desta maneira. Também foi feita a observação não participante de três aulas do professor entrevistado.

Análise dos dados

A análise dos dados foi feita da técnica de análise de conteúdo. A análise de conteúdo é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador. Na análise do material, busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos. (SILVA e FOSSÁ, 2015)

Sintetizando, o método de análise de conteúdo compreende as seguintes fases: 1) Leitura geral do material coletado (entrevistas e documentos); 2)

Codificação para formulação de categorias de análise, utilizando o quadro referencial teórico e as indicações trazidas pela leitura geral; 3) Recorte do material, em unidades de registro (palavras, frases, parágrafos) comparáveis e com o mesmo conteúdo semântico; 4) Estabelecimento de categorias que se diferenciam, tematicamente, nas unidades de registro (passagem de dados brutos para dados organizados). A formulação dessas categorias segue os princípios da exclusão mútua (entre categorias), da homogeneidade (dentro das categorias), da pertinência na mensagem transmitida (não distorção), da fertilidade (para as inferências) e da objetividade (compreensão e clareza); 5) agrupamento das unidades de registro em categorias comuns; 6) agrupamento progressivo das categorias (iniciais → intermediárias → finais); 7) inferência e interpretação, respaldadas no referencial teórico. (SILVA e FOSSÁ, 2015)

Foi utilizada a técnica de triangulação de dados. No que tange à coleta de dados, a Triangulação permite que o pesquisador possa lançar mão de três técnicas ou mais com vistas a ampliar o universo informacional em torno de seu objeto de pesquisa, utilizando-se, para isso, por exemplo, do grupo focal, entrevista, aplicação de questionário, dentre outros. (MARCONDES e BRISOLA, 2014)

Visando preservar a identidade dos sujeitos, nomes fictícios foram utilizados para a identificação dos docentes, denominando-os de Tarso, Gabriel e Samuel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Metodologias utilizadas no ensino de esportes coletivos

Barroso, Ruggiero e Darido (2009) afirmam que pelo fato de que os esportes coletivos são muito utilizados como conteúdo da Educação Física escolar, além de ser muito presente em nossa sociedade, faz com que necessitem ter um tratamento pedagógico adequado. Neste sentido, contribuindo metodologicamente, Greco (1998) e Paes (2001) (apud PAES E OLIVEIRA, 2004) indicam que a função principal é garantir uma atividade gratificante, motivadora e permanente, respeitando as fases do desenvolvimento. Reafirmando esta necessidade metodológica do ensino dos

Jogos Esportivos Coletivos, Coutinho e Silva (2009) afirmam que o ensino anterior destes era baseado no método analítico sintético e focado no comando do professor, sendo assim, rígido e excludente.

Sendo assim, para melhor compreensão das metodologias utilizadas no ensino de esportes coletivos nas escolas municipais de Bagé-RS, após a análise dos resultados, dividiu-se a categoria de análise metodologias utilizadas no ensino de esportes coletivos em duas subcategorias: a relevância no ensino de esportes coletivos; e, as metodologias do ensino dos esportes coletivos.

Relevância no ensino de esportes coletivos

Para iniciar a discussão do que os professores entendem como relevante para seus alunos no ensino de esportes coletivos em suas aulas, recorre-se aos apontamentos de Paes e Coutinho (2004), onde para eles, a 1ª fase da iniciação esportiva, que atende crianças dos 7 aos 10 anos, deve ser caracterizada por motivar a parte lúdica, a participação e a alegria dos praticantes, sendo assim, estimular a compreensão do jogo e o pensamento tático. Corroborando com isto, Galatti et al. (2008) afirmam que o ensino dos jogos esportivos coletivos, devem se preocupar em ampliar a visão de ensinar apenas os gestos técnicos, mas, atentar para possibilidades que excitam os potenciais de resoluções de problemas cognitivos e de comportamento moral, na iniciação e formação esportiva. Neste estudo, o professor Gabriel defende que, dependendo da faixa etária, é importante estimular seus discentes a partir de jogos reduzidos e adaptados para que possam ter contato com o material de jogo.

Dependendo da faixa etária devemos trabalhar mais com jogos, pequenos jogos e grandes jogos, a criança tenha o contato principalmente com o material que ele está trabalhando (PROFESSOR GABRIEL).

Para o professor Tarso, os minijogos de forma lúdica são importantes para que seus alunos peguem gosto pelo esporte.

Com minijogos como também com educativos, os minijogos para que eles se adaptem na forma do jogo e gostando também, pegando gosto pelo esporte, depois nós vamos aprimorando a técnica. (PROFESSOR TARSO).

Já o professor Samuel defende a técnica como fator mais relevante no ensino de esportes coletivos, pois segundo o mesmo, o sujeito tem que ter o fundamento antes de praticar o jogo coletivo.

Uma prática individual conhecendo os fundamentos, eu acho fundamental eles terem os fundamentos do esporte coletivo se não eles não vão conseguir chegar no coletivo. (PROFESSOR SAMUEL)

Nas observações das aulas, percebeu-se o jogo formal como atividade principal nas aulas do professor GABRIEL (OBSERVAÇÃO Nº 2, 23/09/2017), o mesmo justifica que considera o jogo propriamente dito importante para os anos finais (7º e 8º anos) sem preocupação com as técnicas de treinamento.

7º e 8º ano eu já trabalho o jogo propriamente dito não especificamente entrando nos fundamentos de treinamento. (PROFESSOR GABRIEL)

Os conteúdos trabalhados pelo professor Tarso em suas aulas não vão totalmente ao encontro do que diz Paes e Oliveira (2004). Segundo os autores a fase de iniciação esportiva III que corresponde aos anos finais do ensino fundamental (7º e 8º anos) é a fase onde é importante enfatizar a automatização dos conteúdos aprendidos anteriormente.

[...] as "situações de jogo" devem ser trabalhadas em 2x1, 2x2, 3x3 e 4x3, possibilitando aos alunos/atletas a oportunidade de praticar os fundamentos aprendidos em situações reais de jogo, com vantagem e desvantagem numérica. (Paes e Oliveira, 2004)

Neste estudo, o professor Samuel defende que os discentes só têm condições de praticar um esporte coletivo de forma bem-feita, se os fundamentos forem bem treinados.

Fundamento é primordial para que eles tenham um esporte coletivo bem jogado. (PROFESSOR SAMUEL)

Na visão de Scaglia et al. (2013) isso é um fator preocupante na iniciação esportiva escolar.

No ensino dos diferentes jogos esportivos coletivos o problema já começa por não ser uma prática recorrente a sistematização de currículos (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009). E quando feito é baseado na simplificação e descontextualização das partes do jogo: fundamentos, gestos técnicos, táticas (como sinônimo de sistema/esquema de jogo) e condicionantes físico-motoras. Nessa lógica, se espera que ao aprender (especializar) as partes o jogador transfira as ações condicionadas para o jogo contextual. (Scaglia, 2013)

Já conforme o pensamento do professor Tarso o fundamento vem após o aluno ter o gosto pela prática e o contato com o jogo de forma reduzida ou modificada.

[...] para que eles se adaptem na forma do jogo e gostando também, pegando gosto pelo esporte, depois nós vamos aprimorando a técnica. (PROFESSOR TARSO)

Foi percebido que diversos autores defendem a maneira conforme o professor Tarso trabalha. “Conforme destacam Garganta (1995) e Reverdito e Scaglia (2007, 2009) compreender a lógica do jogo passa a ser um ponto de grande importância para se consubstanciar um método que privilegia as ações táticas (não em detrimento aos gestos técnicos), que emergem em meio às exigências do jogo, no desenvolvimento das competências essenciais.” (Scaglia et al. 2013)

Entretanto, apesar de defender que o fundamento vem após o aluno ter o gosto pela prática e contato com o jogo de forma reduzida ou modificada, com as observações feitas nas aulas do professor Tarso (OBSERVAÇÃO Nº 2, 18/09/2017) foi percebido uma certa desmotivação dos alunos. Segundo Galatti; Paes (2007) e Menezes (2010, apud MENEZES, MARQUES E NUNOMURA, 2014) o ensino dos fundamentos é um método de repetição exaustiva que pode desmotivar o aprendiz. Pois nas mesmas observações o jogo formal apareceu como único conteúdo utilizado de forma que o professor apareceu apenas como motivador na atividade, praticamente sem nenhum feedback durante a atividade. Assim, em uma metodologia que explore conteúdos por meio de uma situação de jogo na aula/treino, exigirá do professor/técnico o cuidado didático na garantia de um ambiente de jogo, em que os planos pedagógicos (planejamento, objetivos, conteúdos) sejam orientados pela natureza do jogo. Porém, isso não significa que é deixar jogar (jogo pelo jogo). Mas garantir um ambiente de aprendizagem em que os procedimentos e objetivos pedagógicos sejam alcançados na medida em que o jogador mobiliza suas competências e habilidades (ato de jogar) a fim de elucidar a lógica do jogo (jogar melhor/obter êxito.).” (SCAGLIA ET AL, 2013, p. 230)

O professor Gabriel em concordância com o que Scaglia et. Al (2013) defendem, diz que não dá relevância ao ensino da técnica e do treinamento esportivo pois percebeu ao longo de sua vivência como docente são atividades que se tornam desgastantes e causam desinteresse em seus alunos.

Trabalhava com o aluno mais o treinamento, procurando o desenvolvimento técnico do jogo, competitivo. Isso através do tempo eu notei que muitas vezes eu perdi meus alunos por ser um sistema metódico e ele acabava sendo saturado para o aluno, então comecei a olhar pela satisfação, corrigindo eles com alguns tópicos importantes para o desenvolvimento deles. (PROFESSOR GABRIEL)

Também, durante a observação de sua aula (OBSERVAÇÃO Nº 1, 25/09/2017) pode-se perceber que todos alunos participaram das atividades com entusiasmo e se mostrando motivadas.

O fator lúdico aparece como relevante na fala dos professores que participaram do estudo. O envolvimento das crianças nas atividades desportivas deve ter caráter lúdico, participativo e alegre, a fim de oportunizar o ensino das técnicas desportivas, estimulando o pensamento tático (PAES E OLIVEIRA, 2004). Este parece ser o caminho adotado pelo professor Gabriel no 6º ano, onde se utiliza de jogos e brincadeiras, sempre mostrando a finalidade das atividades. Também, no entendimento do professor Tarso, o lúdico é uma ferramenta importante para que os alunos peguem o gosto pelo esporte. Acrescentando o professor Samuel acredita que o lúdico possa se fazer presente, também, nas aulas dos anos finais, adiciona que existem atividades com caráter lúdico que acaba mostrando o lado criança de seus discentes, embora sejam adolescentes, fazendo com que o interesse pelas atividades seja satisfatório.

Percebe que brincadeiras que tu fazes com o pré o 9º ano acaba gostando também e acabam mostrando seu lado criança embora sejam adolescentes. (PROFESSOR SAMUEL)

Durante as observações não foram vistas atividades de caráter lúdico, sendo que foram feitas atividades de aquecimento fora do contexto esportivo e o jogo formal aparecendo como conteúdo único nesse quesito.

Mais um fator considerado relevante é a falta de material nas escolas para as aulas de Educação Física. Na Educação Física escolar a situação mostra-se ainda mais dramática, pois os professores desta disciplina constantemente apresentam lamentações quanto à falta de material pedagógico para a realização de seus trabalhos (CANESTRARO, ZULAI E KOGUT, 2014). Neste estudo, foi detectado na maioria das escolas pouco material para os professores utilizarem em sua aula. Durante a observação da aula do professor Samuel (OBSERVAÇÃO Nº 3, 22/09/2017) foi visto a precariedade de seu material utilizado em aula. O professor Samuel fala que se tem uma necessidade de arranjar melhores recursos para que os professores possam realizar seu trabalho de forma digna, pois segundo o mesmo:

Se não tem de onde tirar os recursos creio que ainda está defasado, ainda temos uma necessidade maior de arranjar recursos (recursos

materiais mesmo como bolas, arcos, cones, para que o professor possa realizar um trabalho digno, porque o professor municipal trabalha com sucata essa é a realidade) (PROFESSOR SAMUEL)

Outro aspecto relevante para o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos, evidenciado pelos professores colaboradores do estudo, foi a competição como meio de aprendizado. Conforme o professor Tarso é uma forma de encerrar a modalidade esportiva trabalhada.

Sim utilizo, é uma forma de encerrar a modalidade esportiva que tu trabalhaste. (PROFESSOR TARSO)

Embora as competições existam em todas as faixas etárias, de acordo com Paes e Oliveira (2004), deve se evitar as competições externas até os 12 anos, pois as mesmas exigem gestos e movimentos técnicos perfeitos.

O professor S afirma que o aluno precisa estar preparado psicologicamente para isso. Com isso o mesmo prefere fazer jogos entre as turmas e competições internas para evitar a competitividade excessiva. Já o professor Gabriel diz que participa sempre que tem oportunidade, mas salienta a dificuldade de fazer tais atividades.

As vezes um aluno não está capacitado para competir então eu acredito que ela tem que acontecer de uma forma sadia. Acredito que a criança tem que estar bem preparada psicologicamente para que isso aconteça. (PROFESSOR SAMUEL)

Na escola o que mais se desenvolve dentro da prática coletiva é o futsal. Antes eu participava de atividades escolares mais como o tempo é limitado das aulas não temos como levar eles para competir. Não tem muito o que desenvolver na parte competitiva, mas quando tem oportunidade a gente participa. (PROFESSOR GABRIEL)

Segundo os parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, 2006) o aluno deve praticar esportes dentro do contexto escolar de forma competitiva. Durante a pesquisa foi percebido que os professores que participaram são a favor do uso de competições escolares internas e externas no ensino de esportes coletivos.

Assim sendo, vê-se neste estudo, que os aspectos que os professores entendem como relevantes em relação as competições para o ensino de esportes coletivos foi o uso da competição como forma de encerramento da atividade esportiva trabalhada. Porém Reverdito, Scaglia e Montagner (2013, APUD SCAGLIA ET AL, 2013) salientam que as competições devem fazer parte de todo processo de ensino aprendizagem.

Assim, as competências essenciais contextuais estão conectadas às competições formais, que também devem ser entendidas como conteúdo a serem ensinados ao longo de todo o processo de ensino-

aprendizagem-treinamento, como salientam Reverdito, Scaglia e Montagner (2013), e nunca como avaliação do trabalho desenvolvido pelo professor.

Portanto, percebeu-se como relevante para os professores de Educação Física que participaram do estudo aspectos como a utilização dos jogos (reduzido e adaptados), assim como a técnica, os fundamentos das modalidades, a parte lúdica e as competições escolares.

Métodos no ensino de esportes coletivos

Visando compreender quais metodologias são utilizadas pelos professores de Educação Física no ensino de esportes coletivos, recorre-se novamente a González e Borges (2015), que afirmam que em muitas aulas de Educação Física as formas tradicionais de ensino ainda apareçam, contribuição que foi percebida durante este estudo, o método tradicional ainda como principal método de ensino de esportes coletivos.

Percebeu-se neste estudo, que para o professor Samuel, o aluno deve ter um conhecimento do fundamento do esporte começando por uma prática individual, só após ele deve ser trabalhado de maneira coletiva.

Depois parte para uma prática individual conhecendo os fundamentos.
(PROFESSOR SAMUEL)

Sendo assim, o professor Samuel só considera ideal colocar o aluno em uma situação de esporte coletivo após ter o domínio do fundamento do esporte. O mesmo afirma que trabalha os fundamentos dos esportes através dos jogos educativos para que os alunos entendam as regras na prática.

Durante as observações (OBSERVAÇÃO Nº 1, 19/09/2017) não foi percebido nenhum trabalho técnico ou tático, sendo que as aulas foram voltadas ao jogo formal, que como defende Scaglia (2013, p.230), não são os procedimentos adequados:

[...] não significa que é deixar jogar (jogo pelo jogo). Mas garantir um ambiente de aprendizagem em que os procedimentos e objetivos pedagógicos sejam alcançados na medida em que o jogador mobiliza suas competências e habilidades (ato de jogar) a fim de elucidar a lógica do jogo (jogar melhor/obter êxito. (Scaglia et al, 2013)

O professor Tarso defende o uso de minijogos no ensino de esportes coletivos pois traz ao aluno o gosto pelo esporte. O que para Greco (1998) e Paes (2001) (apud Paes e Oliveira, 2004) é importante pois a prática deve ser motivadora, gratificante e permanente.

[...] a função primordial é assegurar a prática no processo ensino-aprendizagem, com valores e princípios voltados para uma atividade

gratificante, motivadora e permanente, reforçada pelos conteúdos desenvolvidos pedagogicamente. (Paes e Oliveira, 2004)

Neste sentido, o professor Tarso parece concordar com as ideias de Scaglia et al (2013) as quais afirmam que o ensino dos esportes coletivos através de jogos é coerente.

[...] na prática, construir uma metodologia para a aprendizagem dos jogos esportivos coletivos que se utilize somente de jogos ao longo de seu processo de ensino mostra-se extremamente coerente, pois estará primando pela produção da diversidade e especificidades de conhecimentos. (Scaglia et al, 2013)

Após utilizar os minijogos o professor Tarso defende o uso da técnica.

Eu uni as duas formas de trabalhar, com os minijogos de forma mais lúdica, do brincar e depois colocar a parte técnica. (PROFESSOR TARSO)

Para Paes e Oliveira (2004) é importante nesta fase da iniciação esportiva repetir movimentos aprendidos anteriormente.

O fenômeno, aqui, é a automatização do movimento, isto é, todas as aquisições que aconteceram de forma consciente e com muito gasto de energia podem, agora, ser executadas no subconsciente, com menor gasto energético, ou seja, de forma automatizada. (Paes e Oliveira)

Conforme diz o professor Gabriel, na fase do 6º ano o mesmo trabalha mais com jogos e brincadeiras mostrando as finalidades de suas atividades. O que para Paes e Balbino (2005) deve exigir espaço para reflexão, diálogo e perguntas.

[...] propiciar a evolução da consciência exige procedimentos que valorize a consciência sobre o que se faz, o que exigirá, nas aulas de esporte, espaço para reflexão, para o diálogo e para as perguntas. (Paes e Balbino, 2005, p.15)

Nas observações feitas (OBSERVAÇÃO Nº 3, 09/10/2017) foi reparado que o professor Gabriel não utilizou perguntas nem possibilidades de reflexões. A maneira utilizada pelo professor para mostrar a finalidade dos exercícios foi fazendo com que os alunos copiassem em sala de aula o que fariam na aula prática.

Segundo Coutinho e Silva (2009) Ramos, Graça e Nascimento (2006) (apud GONZÁLES E BORGES, 2015) as vivências pré-universitárias e a própria formação dos professores contribui para que os métodos tradicionais continuem como principais métodos de ensino de esportes coletivos. Em concordância com

isto o professor Samuel afirma que a inspiração para suas aulas no ensino de esportes coletivos vem de sua experiência enquanto atleta e seus conhecimentos adquiridos na sua graduação, assim como pesquisas realizadas na área. Em concordância com isto o professor Tarso afirma que suas aulas são baseadas no conhecimento vivido enquanto acadêmico, porém acrescentando pesquisas sempre que possível.

Vem da faculdade, de pesquisas através da internet e de livros.
(PROFESSOR TARSO)

Já o professor Samuel amplia esta visão

De todo tempo que eu tive em quadra, todo tempo que eu fui atleta, do tempo de faculdade e hoje em dia com a mídia do jeito que está fica muito fácil por que existem recursos que podem ser utilizados como internet, livros, jogo que assistimos pela televisão. (PROFESSOR SAMUEL)

No entanto, apesar do conhecimento disponível sobre o ensino dos esportes, é sabido que ainda em muitas aulas de Educação Física as formas tradicionais de ensino continuam vigentes. (GONZÁLEZ E BORGES, 2015) percebeu se nesta pesquisa que os métodos tradicionais continuam tendo grande parte no ensino de esportes coletivos.

CONCLUSÕES

Este estudo objetivou compreender as metodologias utilizadas no ensino de esportes coletivos nas escolas municipais de Bagé. Assim como analisar o que os professores entendem como relevante e detectar quais métodos utilizam. Foi detectado nesse estudo que os métodos tradicionais de ensino ainda são muito utilizados, embora se tenha um enorme conteúdo à ser estudado sobre o assunto.

Encontrou-se, no estudo, que o que o professores das escolas municipais de Bagé-RS, no ensino do Esportes coletivos entendem como relevante foram, o espírito esportivo, a questão de se utilizar o esporte mais fácil, os fundamentos, o jogo, o lúdico, as regras dos esportes, a técnica e o treinamento, recursos materiais e as competições escolares.

Finalizando, pode-se verificar que nas metodologias utilizadas no ensino de esportes coletivos, sobressaiu-se o método tradicional em relação aos demais.

REFERENCIAS

BRASIL, MEC; COEDI, SEB. Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação infantil. **MEC/SEB, Brasília**, 2006.

AUGUSTO, Cleiciele Albuquerque et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, n. 4, p. 745-764, 2013. de Oliveira,

DE OLIVEIRA, Valdomiro; PAES, Roberto Rodrigues. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. 2004. Ferreira Coutinho, Nilton, and Sheila

DE ROSE JR, Dante. **Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência: Uma abordagem multidisciplinar**. Artmed Editora, 2009.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012.

RAUPP, Fabiano Maury et al. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**, v. 3, p. 76-97, 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico. **Novo Hamburgo: Feevale**, 2009.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

DE ANDRADE MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. Atlas, 2007.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 16, n. 1, 2015.

DA SILVA, Brenda Veruska et al. METODOLOGIAS DE ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS NA INICIAÇÃO ESPORTIVA ESCOLAR. VITRINE

DE PRODUÇÃO ACADÊMICA PRODUÇÃO DE ALUNOS DA FACULDADE DOM BOSCO, v. 3, n. 1, 2017.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. Diálogos sobre o ensino dos esportes na Educação Física escolar: uma pesquisa-ação na formação continuada. *Motrivivência*, v. 27, n. 45, p. 172-188, 2015.

CANESTRARO, Juliana de Félix; ZULAI, Luiz Cláudio; KOGUT, Maria Cristina. Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar. *Acesso em*, v. 28, 2014.

JOSÉ SCAGLIA, Alcides et al. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. *Movimento*, v. 19, n. 4, 2013.

FERREIRA COUTINHO, Nilton; SANTOS SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos. Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos na formação profissional em educação física. **Movimento**, v. 15, n. 1, 2009.

BALBINO, H. F.; PAES, R. R. *Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.

MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira; BRISOLA, Elisa Maria Andrade. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. **Revista Univap**, v. 20, n. 35, p. 201-208, 2014.

BARBOSA, Ralciney Márcio Carvalho. **Coerência entre o discurso e a prática dos professores na adoção das metodologias de ensino dos esportes coletivos utilizadas nas aulas de iniciação esportiva na Cidade de Fortaleza**. 2016. Dissertação de Mestrado.

